

Caro Presidente da Mesa do Congresso,

Cara Presidente da ANMP,

Caros Congressistas,

Tomo a palavra hoje enquanto Presidente da Assembleia Municipal de Ílhavo e também enquanto Conselheiro Nacional da Associação Nacional das Assembleias Municipais, profundamente consciente da responsabilidade que estes dois papéis representam.

Falo com a legitimidade de quem vive diariamente a realidade da democracia local e com a convicção de que o futuro do poder local depende, de forma decisiva, do reforço das Assembleias Municipais.

Durante demasiado tempo, as Assembleias foram vistas como estruturas discretas, quase secundárias na arquitetura do Estado. Mas quem conhece verdadeiramente o território sabe que é nelas que a democracia ganha voz, transparência e escrutínio. São as Assembleias que asseguram o equilíbrio político, acolhem a participação dos cidadãos, promovem o debate plural e dão sentido à proximidade que tanto valorizamos.

Permitam-me sublinhar um ponto fundamental: a Assembleia Municipal de Ílhavo é, felizmente, um caso exemplar. Não porque seja excecional por mérito próprio, mas porque beneficia de uma colaboração institucional sólida, respeitosa e madura com a Câmara Municipal.

Em Ílhavo existem diálogo, respeito institucional, existem condições mínimas que asseguram o regular funcionamento do órgão e existe uma compreensão clara da importância do escrutínio democrático. Este entendimento entre Executivo e Assembleia não é abundante no país e merece ser valorizado.

Mas seria politicamente irresponsável confundir esta exceção com aquilo que é a regra nacional.

A verdade é que, em grande parte do país, as Assembleias Municipais continuam a enfrentar dificuldades que colocam em causa a sua dignidade e a sua eficácia. Muitos órgãos não têm instalações adequadas, não têm apoio técnico suficiente, não têm recursos mínimos e, em alguns casos, não têm sequer o reconhecimento institucional que deveriam ter. E isto é inaceitável num Estado que diz a querer descentralização, a participação e a proximidade.

Não podemos permitir que a democracia dependa da boa vontade de cada Executivo ou da sensibilidade política de cada liderança municipal. A democracia precisa de regras, de meios e de garantias.

É por isso que, apesar da experiência positiva que vivemos em Ílhavo, não deixarei de erguer a voz, aqui, neste Congresso, para defender melhores condições para a esmagadora maioria das Assembleias Municipais portuguesas.

Falo não apenas em nome do meu território, mas em nome de todas as Casas da Cidadania do país. Porque sem Assembleias fortes, informadas e respeitadas, não há escrutínio sério, não há participação efetiva, não há descentralização credível.

O poder local precisa de Executivos competentes, sim, mas precisa igualmente de Assembleias robustas, respeitadas e dotadas de meios para acompanhar o crescimento das responsabilidades municipais.

A descentralização tem de ser mais do que a transferência de competências. Tem de ser a construção de um sistema político local equilibrado, onde o debate democrático seja valorizado e onde a fiscalização não seja vista como obstáculo, mas como condição essencial para a qualidade da governação.

As Assembleias Municipais são esse garante. São elas que impedem a concentração excessiva de poder, são elas que dão transparência às políticas públicas, são elas que aproximam a sociedade civil da decisão política e são elas que asseguram que cada euro investido no território é escrutinado com rigor e independência.

Enquanto Presidente da Assembleia Municipal de Ílhavo e enquanto Conselheiro Nacional da ANAM, assumo aqui o compromisso de continuar a defender a dignificação das Assembleias Municipais em todo o país. Reconheço o que corre bem no meu concelho, mas não fecho os olhos ao que falta garantir nos restantes. Democratizar a descentralização é fortalecer as Assembleias. E fortalecer as Assembleias é fortalecer a democracia.

O futuro do poder local não se constrói apenas com mais competências ou mais financiamento. Constrói-se com mais transparência, mais participação, mais equilíbrio e mais respeito pelo papel de quem fiscaliza e decide em nome dos cidadãos. As Assembleias Municipais são o coração da democracia local, e é tempo de Portugal reconhecer, sem hesitação, essa verdade essencial.

Muito obrigado.

Paulo Pinto dos Santos
Presidente da Assembleia Municipal de Ílhavo
Viana do Castelo, 13 e 14 de dezembro de 2025 - XXVII Congresso da ANMP